

O Hacktivism nas Manifestações de Junho de 2013 no Brasil: uma análise das referências ao Anonymous nos portais Folha.com e G1¹

Laura Santos de Barros²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS

Resumo

O coletivo Anonymous se destacou por seu engajamento durante o período das manifestações de junho no Brasil em 2013. Representantes de um fenômeno denominado hacktivism, sua participação foi notável por seus ciberataques a instituições e pelo intenso compartilhamento de informações sobre os protestos. A partir disso, este trabalho busca compreender como foi retratada a atuação hacktivista na grande mídia durante o período. Para isso o procedimento de análise empírica será uma análise de conteúdo de publicações dos portais Folha.com e G1 relacionados à participação do Anonymous nas manifestações.

Palavras-chave: *hackers*; hacktivism; manifestações no Brasil em 2013; ciberativismo

1. Introdução

O ano de 2013 foi emblemático para o Brasil em termos de mobilizações sociais. No mês de junho, mais de um milhão de pessoas³ foi às ruas de todo o país para demonstrar sua insatisfação com o poder público em âmbito municipal, estadual e federal. Descontente com o aumento do preço do transporte público, a população se mobilizou pela internet e foi às ruas em mais de 100 cidades no Brasil. Neste contexto, percebemos os sites redes sociais como ambiente essencial para a mobilização dos brasileiros, uma vez que proporcionaram a convocação aos protestos, cobertura jornalística colaborativa e distribuída feita pelos próprios manifestantes e espaços de discussão. Mais do que ferramentas, as plataformas de redes sociais se mostraram componente integrante e fundamental para a realização dos protestos no Brasil em 2013, que foram permeados pela cultura da rede.

O que se viu no período das manifestações foi um exemplo dos fenômenos ciberativismo, uma resignificação do ativismo político na era da sociedade em rede, e hacktivism, uma tipologia do ciberativismo que envolve interferências técnicas e táticas ambigualmente legais e ilegais com finalidades políticas (SAMUEL, 2004, p 2). No âmbito destes fenômenos, destacou-se o Anonymous, coletivo conhecido como hacktivista, descentralizado, coordenado e que atua de forma anônima em ações relacionadas à defesa da liberdade de expressão e dos direitos humanos. O Anonymous já possuía

¹ Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM – UFRGS), na linha de pesquisa Informação, Redes Sociais e Tecnologias. E-mail: laurabarros5@gmail.com

³ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1298755-manifestacoes-levam-1-milhao-de-pessoas-as-ruas-em-todo-pais.shtml>

visibilidade em âmbito internacional devido às suas investidas *hacker* a grandes corporações e órgãos governamentais, como forma de protesto, práticas que caracterizam o fenômeno hacktivismo. Foi em 2010 que as atividades hacktivistas realizadas pelo Anonymous alcançaram o topo da agenda midiática internacional, quando o grupo efetuou ataques de negação de serviço (*DDoS*)⁴ às empresas que se recusavam a repassar doações ao Wikileaks. Em 2011, o grupo entrou para a lista dos 100 mais influentes do mundo da revista *Time*.

No Brasil, o Anonymous assumiu a autoria de diversos ciberataques que ocorreram durante o período de junho e julho a páginas da web e perfis em sites de redes sociais de representações governamentais e empresas da mídia tradicional brasileira, como forma de apoio às manifestações. O Portal Brasil⁵, página oficial do Governo Federal, e a conta da Veja no Twitter⁶ são exemplos de alvos do coletivo durante esse período. As páginas relacionadas ao Anonymous no Facebook, Twitter e Youtube, durante esse mesmo período, eram alimentadas com conteúdos quase sempre relacionados aos protestos, como convocações, compartilhamento de links, vídeos, convite para discussões. A visibilidade do grupo permitiu que as informações disseminadas por eles em seus perfis de redes sociais e páginas da web chegassem a um grande número de pessoas. Sua participação foi notável não somente por seus ciberataques às instituições, mas também pelo papel de veículo que assumiram ao auxiliar no compartilhamento de informações.

Devido à recente visibilidade internacional, o Anonymous foi escolhido como entidade que representa o fenômeno hacktivismo para o estudo deste trabalho. Tendo em vista sua participação intensa e destacada nas manifestações – que foram as maiores das últimas duas décadas no Brasil – buscamos compreender como foi retratada a atuação hacktivista na grande mídia e quais práticas hacktivistas repercutiram mais durante as manifestações do Brasil em 2013. Para isso o procedimento de análise empírica será uma análise de conteúdo de publicações dos portais Folha.com e G1 relacionados à participação do Anonymous nas manifestações.

2. *Hackers* e hacktivismo

Embora já amplamente exploradas, retomaremos aqui as definições de *hacker* e apresentaremos algumas características da chamada ética *hacker*. Essa ética constitui uma série de valores cultivados nas comunidades *hacker*, que permeou a expansão da internet desde o seu princípio e vai orientar posteriormente a conduta das ações de hacktivismo. Analisaremos o hacktivismo como forma de manifestação e atividades comuns quando esse fenômeno ocorre. Essa exposição de conceitos inicial se faz necessária para que possamos depois identificar a atuação do Anonymous nas manifestações e compreendê-las como hacktivistas.

⁴ *Distributed Denial of Service*.

⁵ Disponível em <http://exame.abril.com.br/brasil/politica/noticias/hackers-derrubam-site-oficial-do-governo-->

⁶ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1296409-conta-da-veja-no-twitter-e-hackeada.shtml>

Podemos partir do pressuposto que *hackers* são pessoas com conhecimentos técnicos em informática cuja paixão é inventar programas e desenvolver novas formas de processamento de informação e comunicação eletrônica (LEVY, 1984). Instigados por curiosidade, um *hacker* é um programador de computador que soluciona problemas informáticos através de métodos não convencionais (SILVEIRA, 2010). Eles subvertem a lógica normal dos sistemas.

O *hackers* possuem uma ética de atuação, e ela é imanente à cultura da internet. Ela se desenvolveu nas redes de programadores que interagem online, através da sua colaboração mútua em projetos próprios que envolviam programação (CASTELLS, 2003). Steven Levy (1984), destaca questões importantes sobre a ética *hacker*: mais do que transgressores de sistemas, os *hackers* promovem, em sua maioria, a disseminação de conhecimento e a livre circulação de informação. Ao fazerem novas descobertas, os *hackers* compartilham o conhecimento e suas experiências adquiridas na internet, fomentando a inovação e a disseminação de informação. Esses aspectos contribuem para a compreensão de que *hackers* têm papel fundamental no desenvolvimento e na expansão da rede.

A ética *hacker* pode ser exemplificada por Richard Stallman, *hacker* fundador da *Free Software Foundation*. Em 1983, Stallman queria corrigir um problema existente em uma impressora e solicitou à fabricante o código-fonte para que pudesse corrigi-lo. A empresa, por razões comerciais, negou a solicitação. Este fato frustrou Stallman e fez com que ele pensasse em uma nova ordem informática (MALINI; ANTOUN, 2013).

Stallman decidiu produzir um sistema operacional baseado no Unix, pois assim o sistema seria portátil e os usuários do Unix poderiam migrar para ele com facilidade. Em 1984, o programador norte-americano concluiu seu feito, batizando-o de GNU, seguindo a tradição *hacker* de utilizar acrônimos, no caso, “*GNU is not Unix*”. Esta caminhada em busca de um sistema operacional foi denominada de Projeto GNU, o marco fundador do Movimento do *Software Livre*. (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 42)

Com o GNU, surgiu também o *copyleft*, que permite que qualquer um utilize o programa, copie e modifique. “O *copyleft* utiliza o mesmo modelo da lei de direitos autorais, mas invertendo-o em termo do propósito habitual: em vez de ser um meio de privatizar o software, se torna um meio de mantê-lo livre” (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 44). Nesse sentido, vê-se como a cultura *hacker* colaborou para o desenvolvimento e influenciou decisivamente a democratização da e na internet. Como afirmam Malini e Antoun:

só pode haver cooperação se houver liberdade de circulação da informação. E é uma liberdade que recusa a lógica da competição como valor produtivo, pois competir significa o predomínio da crença em um só vencedor, gerando um duplo monopólio: o conhecimento do produto e o produto do conhecimento. (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 45).

A cultura da internet é tensionada pelas classes que sempre compuseram a rede: ativistas da contracultura, pesquisadores universitários e militares do Departamento de Defesa Americano (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 18). É nesse conflito de poderes que podemos contextualizar o surgimento do fenômeno hacktivismo, que herdará esses valores de cooperação e liberdade da ética *hacker*, somados a motivações de cunho político e à desobediência civil.

Desobediência civil foi uma expressão utilizada pela primeira vez pelo autor Henry David Thoreau, no ano 1849. O autor, ao discordar das atitudes do governo dos Estados Unidos com relação à escravidão no país e à guerra contra o México, passou a manifestar sua insatisfação através de ações transgressoras, porém não violentas, em forma de protesto, como se recusar a pagar impostos. No contexto da internet, a desobediência civil foi chamada por Stefan Wray de desobediência civil eletrônica (1999) e definida como “uma massa eletrônica descentralizada de ação direta, utilizando bloqueios e ocupações virtuais”⁷ (WRAY, 1999, online). A desobediência civil eletrônica, para Wray e Samuel (2004), caracteriza uma forma de expressão hacktivista.

Já o termo hacktivismo foi citado pela primeira vez em um e-mail enviado entre os membros de um grupo *hacker* autodenominado The Cult of the Dead Cow⁸ em 1996 (MILLS, 2012; KNAPPENBERGER, 2012). Com a finalidade de promover comunicação e internet livres para todos – em especial a pessoas que viviam em países cujo regime de governo era repressivo – o grupo adotou o termo para explicar a atividade à qual se dedicava na época: “desenvolver softwares com os quais pessoas de outros países pudessem se comunicar com segurança, mesmo se o seu governo as estivesse espionando”⁹ (KNAPPENBERGER, 2012).

Desde sua primeira utilização, a palavra hacktivismo é empregada para associar ativismo político e desobediência civil a atividades de *hacking*. Hacktivismo e *hacking* não correspondem à mesma coisa. O hacktivismo é uma junção dos métodos de transgressão *hacker* em favor de uma causa ou em resistência à determinada situação, é uma forma de ativismo. Alexandra Samuel (2004) define o hacktivismo como “o uso não violento de ferramentas digitais ambíguas legais ou ilegais para finalidades políticas” (p. 2). De acordo com a autora:

As linhas que separam hacktivismo de outras áreas de atividade política (ou apolítica) são táticas, de princípios e culturais. No nível tático, hacktivistas adotam ferramentas e estratégias que são mais diretas e transgressivas do que as ferramentas usadas por ativistas online, pois eles acreditam que as táticas de confronto do hacktivismo podem ser mais efetivas que as formas convencionais de ativismo online.¹⁰ (SAMUEL, 2004, p. 5)

O hacktivismo é uma tipologia do ciberativismo (MONTARDO; ARAUJO, 2012) que atua de forma transgressora. Ações ciberativistas podem dar origem a ações de hacktivismo e vice-versa, em uma campanha de resistência que envolve diversas formas de manifestações.

As ferramentas e estratégias transgressoras adotadas por hacktivistas são investidas *hacker* conhecidas também como ciberataques. Embora existam muitos tipos de ciberataques, perpetrados por *hackers*, *crackers* e até Estados, discutiremos aqui os mais recorrentes no hacktivismo e mais utilizadas pelo

⁷ A form of mass decentered electronic direct action, utilizes virtual blockades and virtual sit-ins. (WRAY, 1999, online, tradução da autora)

⁸ Grupo *hacker*, também conhecido como cDc, fundado em 1984, em Lubbock, Texas.

⁹ Writing software that people in other countries could use to communicate securely, even if their government was spying on them. Depoimento dado por Chris Wysopal, no documentário “We Are Legion”. (Knappenberger, 2012, tradução da autora)

¹⁰ The lines that separate hacktivismo from related areas of political (and apolitical) activity are tactical, principled, and cultural. At a tactical level, hacktivists adopt tools and strategies that are more direct and transgressive than the tools used by online activists, because they believe that the confrontational tactics of hacktivismo can be more effective than more conventional forms of online activism. (SAMUEL, 2004, p. 5, tradução da autora)

coletivo Anonymous. São eles: deformação de sites, ataques de negação de serviço e o roubo e a distribuição de informação.

A deformação de sites consiste em invadir um servidor da web e substituir a página web original pela mensagem que se quer propagar. Nos termos do hacktivismo, tendo em vista a finalidade política, a mensagem a ser apresentada terá cunho político – normalmente criticando a instituição detentora do website que foi hackeado.

Os ataques de negação de serviço (DoS)¹¹ são ataques a um sistema de computador ou rede que causa perda de serviços aos usuários. Não se trata de uma invasão de sistema, mas sim da sua invalidação por sobrecarga, através do consumo de todos os seus recursos computacionais ou obstrução dos canais de comunicação entre os utilizadores da rede. Nos ataques distribuídos de negação de serviço (DDoS)¹², existe um computador mestre que comanda computadores “zumbis” (máquinas infectadas, fazendo com que o ataque de negação de serviço seja compartilhado) para que acessem a um determinado servidor ao mesmo tempo. Em função da sobrecarga de acessos, o servidor lento pode, até mesmo, reinicializar ou travar. Ataques de negação de serviço buscam dar visibilidade a uma causa e também a veiculação da causa pela mídia. Além disso, usuários comuns que queiram participar da investida podem “cadastrar” seus computadores através de um software (tornando eles computadores zumbis da operação), o que também caracterizaria uma ocupação virtual.

O roubo e a distribuição de informação consistem na invasão de uma rede privada para roubar a informação ali presente. O objetivo deste ataque é envergonhar a organização e sua falta de segurança e prejudicar a imagem da mesma. Normalmente, a informação roubada não tem maior utilidade para o hacktivista, a não ser descredibilizar a organização através da sua publicação.

3. Anonymous

O Anonymous é uma “comunidade anônima” de ativistas que propaga a ideia da livre circulação de informação na internet. Este coletivo de pessoas, descentralizado, coordenado e que atua de forma anônima em ações relacionadas à defesa da liberdade de expressão e dos direitos humanos, vem adquirindo cada vez mais visibilidade desde o seu surgimento em 2003.

O Anonymous teve origem juntamente com o *4chan*, um fórum especializado em troca de imagens – ou *imageboard* – dedicado inicialmente aos fãs de animação japonesa. No *4chan*, os usuários podem manter sua identidade preservada, utilizando apenas a referência *anonymous* (que significa anônimo em inglês), pois seu fundador acreditava que ao deixar os membros anônimos, os faria serem julgados pelos seus próprios méritos (LANDERS, 2008, online). O *board /b/*, canal mais popular do *4chan* cujos assuntos aleatórios variam desde pornografia até fotos de gatos, foi palco das primeiras discussões políticas pelos

¹¹ *Denial of Service*

¹² *Distributed Denial of Service*

“Anons” – abreviação de *anonymous*, como os próprios usuários do *4chan* se auto intitulavam. Em 2008, se tornaram mundialmente conhecidos pela série de ataques e manifestações contra a Igreja da Cientologia¹³.

Em entrevista a Chris Landers (2008), membros do Anonymous deram suas opiniões acerca do que era essa comunidade e um dos entrevistados responde: “É multinacional, multicultural, multidenominacional. Você tem judeus, ateus, mórmons, cristãos, hindus, budistas, wiccans, unitários, qualquer que seja, estão todos juntos e são, basicamente, a massa coletiva... a mente coletiva da massa da internet” (LANDERS, 2008, online).

O ápice de sua popularidade ocorreu dois anos depois, em 2010, quando Julian Assange, fundador do Wikileaks¹⁴, é preso. A organização causou muito desconforto ao governo americano com a publicação de documentos confidenciais que poderiam afetar diretamente as relações diplomáticas dos Estados Unidos com países como Rússia, Venezuela, Argentina, Itália, Afeganistão e outros. Dentre esses documentos, registros oficiais secretos das guerras do Iraque e Afeganistão, que incluíam estatísticas de mortes das guerras e até mesmo vídeos de operações. Com isso, o Wikileaks teve suas transações financeiras bloqueadas por algumas empresas que lhe prestavam serviço, como MasterCard, Visa e PayPal, sistemas que gerenciavam as doações dos usuários para a organização.

Se por um lado, organismos de inteligência governamentais e grupos conservadores atacavam o Wikileaks a nível internacional, por outro, a organização de Julian Assange ganhava adeptos que se mobilizavam para demonstrar sua insatisfação com a perseguição. *Hackers Anonymous* passaram a se organizar na chamada Operação Vingança Assange e, através de ataques DDoS, investiram contra os sistemas da MasterCard, Visa, Amazon, PayPal e do banco PostFinance. O resultado dos ataques a essas empresas foi um prejuízo de milhões de dólares para elas (MACHADO, 2013), além de dano à imagem e reputação que, não somente teve sua falta de segurança exposta, como também sua posição de transigência à vontade do governo americano. Ademais, a visibilidade global que suas operações receberam permitiu a legitimação do coletivo que impressionou espectadores do mundo todo ao se colocar em oposição à deliberação do Estado – impopular e vista como um desfavor à esfera pública em detrimento dos interesses privados do governo.

Ao fazermos uma análise do Anonymous, podemos entender que seu processo de surgimento e de consolidação como coletivo de hacktivistas é um reflexo direto da apropriação da internet pelo ativismo político. Por isso, percebe-se que o movimento e suas causas foram alcançando cada vez mais legitimidade e aprovação do público. O caráter sensacional que a identidade Anonymous projetou recebeu destaque na mídia: os vídeos de denúncia espetaculares, ciberataques bem sucedidos, a preservação da identidade dos

¹³ A Igreja entrou na justiça com um pedido de violação de direitos autorais contra o Youtube, exigindo a remoção de um vídeo onde o ator Tom Cruise fazia apologia à religião. Embora tenha ganho na justiça, o ato de censura desencadeou uma série de ações contra a igreja, na internet e nas ruas (ROVAI, 2013, online).

¹⁴ WikiLeaks é uma organização transnacional sem fins lucrativos, sediada na Suécia, que publica, em sua página documentos e imagens confidenciais, vazadas de governos ou empresas, sobre assuntos sensíveis e sigilosos.

participantes e as máscaras de *Guy Fawkes*¹⁵. Os ataques distribuídos de negação de serviço contavam com a participação de pessoas que quisessem cadastrar seus computadores para sobrecarregar os sistemas-alvos, como uma ocupação virtual. As discussões políticas despontaram no *4chan*, reuniram os indivíduos insatisfeitos com posicionamentos de instituições e os mobilizaram para a ação – processo comum do ciberativismo, conforme descrito por Vegh (2003). Conseguiram, através da visibilidade que obtinham com os ciberataques e os vídeos sensacionalistas, visibilidade para a causa e apoiadores. Em 2011, o grupo entrou para a lista dos 100 mais influentes do mundo da revista *Time*¹⁶.

Além das operações aqui descritas, o Anonymous realizou uma campanha de ciberataques nas empresas da indústria do entretenimento de Hollywood, teve participação com a disseminação de informação na Primavera Árabe, e também nas manifestações brasileiras do ano 2013, conforme será abordado a seguir.

4. As manifestações do Brasil em 2013

O aumento na tarifa do transporte público foi o ponto de partida e estopim para que a população de ao menos sete capitais brasileiras passasse a se mobilizar em protesto no primeiro semestre de 2013. A insatisfação com o valor da passagem do transporte público nas principais metrópoles foi o que deu início às convocações para mobilizações nas ruas através do Facebook. Grupos ativistas, como o Movimento Passe Livre (MPL), utilizavam a funcionalidade da rede social para marcar eventos e convidar pessoas a comparecerem às ruas e defenderem a causa da redução da passagem do transporte público. Em pouco tempo a causa tornou-se conhecida e foi abraçada por milhares de pessoas, que não somente foram às ruas, mas também compartilhavam informações em tempo real no Facebook, Youtube, Twitter e outras plataformas acerca das manifestações, da causa e de seus objetivos.

O MPL convocou a população para os primeiros protestos¹⁷, ainda em maio e nos primeiros dias de junho, em diversas cidades do país; porém outros coletivos ativistas também apoiaram na convocação e se fizeram presentes. Partidos de esquerda, veículos de mídia independente e o Anonymous se destacaram nas mobilizações – cuja participação popular já reunia, nos protestos do dia 13 de junho, milhares de pessoas em cidades como São Paulo (que chegou a ter cinco mil pessoas)¹⁸, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Goiânia, Maceió, Brasília, Belo Horizonte, Natal e Salvador. As manifestações, que variavam entre passeatas e ocupações em frente a prédios de instituições públicas ou estádios de futebol. Houve atos de depredação, como pichação a propriedades privadas e incêndio a ônibus em algumas capitais, ainda que a maioria dos manifestantes tivesse participação pacífica, apenas. Para conter as milhares de pessoas, a polícia militar

¹⁵ Guy Fawkes foi um católico inglês do séculos XVII que pretendia explodir o Parlamento e o rei Jaime I, porém foi descoberto e sentenciado à morte. A máscara ganhou popularidade através da história ficcional em quadrinhos *V de Vingança*, de Alan Moore, cujo personagem principal, V, explode o Parlamento inglês, que estava sob regime fascista. Alan Moore é anarquista declarado e reflete sua filosofia na história *V de Vingança*. (FERNANDES, 2013)

¹⁶ Disponível em http://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,2111975_2111976_2112122,00.html

¹⁷ Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/entenda-os-protestos-em-sp-contr-aumento-das-tarifas-do-transporte.html>

¹⁸ Disponível em <http://br.noticias.yahoo.com/protesto-aumento-das-passagens-%C3%B4nibus-re%C3%BAne-2-mil-003542632.html>

utilizava bombas de efeito moral, spray de pimenta e balas de borracha, além de prender manifestantes por desobediência – atitudes que resultaram em mais insatisfação por parte da população.

Inicialmente, os principais veículos da mídia tradicional se posicionaram contra os protestos, utilizando termos pejorativos para descrever as mobilizações, como vandalismo, e omitindo ocorrências de violência policial contra os manifestantes. Houve um desmerecimento pela defesa à redução da tarifa do transporte público e a grande massa de milhares que estavam nas ruas foi retratada, muitas vezes, como arruaceiros. Entretanto, nas redes sociais, os manifestantes compartilhavam textos, vídeos, áudios e fotos do que acontecia, buscando o apoio da população nos manifestos para, assim, legitimá-los. O engajamento a favor da causa do transporte público logo se ampliou, mesmo entre pessoas que não estavam envolvidas com o protesto, e a agenda dos manifestantes alcançou a mídia tradicional. De acordo com Luciano Martins Costa (2013), em artigo do Observatório da Imprensa¹⁹, foi após o dia 13 de junho através de um artigo do jornalista Elio Gaspari, do Globo e da Folha de São de Paulo, e do compartilhamento de vídeos flagrando o abuso da polícia militar, que houve o que ele chama de “virada na cobertura”. O relato do jornalista Elio Gaspari “descreve como uma equipe da tropa de choque se posicionou e agiu deliberadamente para provocar o tumulto” (COSTA, 2013, online).

A partir de então, a postura da mídia tradicional mudou e passou a buscar o equilíbrio, legitimando as manifestações a nível nacional e repreendendo ações de violência de ambos os lados. Com o número de pessoas aumentando gradualmente em cada evento das manifestações, que era da massa e sem líderes, expandiram-se também as causas, tornando o movimento ainda mais plural. De acordo com uma linha do tempo das manifestações formulada pelo portal G1²⁰, no dia 17 de junho, 270 mil pessoas foram às ruas em mais de 30 cidades. No dia 20 de junho, o número de pessoas foi a 1,4 milhões de pessoas, em 130 cidades. Entraram para a pauta das manifestações a derrubada da PEC 37²¹, a derrubada da “Cura Gay”²², a intensificação do descontentamento com a Copa do Mundo de 2014²³. Além dessas razões, viam-se cartazes contra a corrupção, em defesa de mais investimentos em saúde e educação, entre outros.

A diversidade da composição dos movimentos era notável, tendo em vista a quantidade de pessoas que já participavam, na rede e nas ruas. As diferentes classes sociais, gerações, valores, formas de se manifestar, entre outras variações, acarretaram em certo desvio de objetivos nos protestos, que já não eram os mesmos para todos os manifestantes. O contraste de ideologias participantes geraram intrigas durante alguns atos – que resultou não somente em agressão nas ruas, mas levantou a discussão política nas redes sociais e grupos de discussão que tentavam organizar as pautas das manifestações. Essa variação de ideais,

¹⁹ Veículo que analisa a atuação da imprensa no Brasil.

²⁰ Disponível em <http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/>

²¹ Projeto legislativo que previa a retirada do Ministério Público de investigações criminais e as deixava a cargo das polícias civil e federal

²² Projeto de Decreto Legislativo que altera a resolução do Conselho Federal de Psicologia sobre a proibição dos psicólogos de tentarem mudar a orientação sexual de seus pacientes

²³ Impulsionada por declarações da Fifa, que se opunha às manifestações, assim como de ex-jogadores consagrados (Pelé e Ronaldo) que exaltavam o evento.

no entanto, não impediu as pessoas de seguirem indo às ruas e acabou por mostrar o descontentamento do povo brasileiro nas diferentes esferas sociais.

Com relação ao Anonymous nesse período, as postagens em suas páginas brasileiras no Facebook, Twitter, canais no Youtube e site estavam relacionadas a convocações, compartilhamento de links, vídeos, convite para discussões sobre os protestos. No Facebook, as páginas Anonymous Brasil, AnonymousBrasil, AnonymousBr, Plano Anonymous Brasil, entre outras, representam as diferentes frentes do coletivo no país, que ganharam milhares de seguidores ao longo do período de protestos devido ao intenso compartilhamento de conteúdo acerca do tema. De acordo com o portal de notícias R7, a principal página brasileira dos Anonymous deu um salto em número de seguidores, graças à ampla quantidade de postagens diárias “Eram 400 mil fãs na semana passada — hoje, são quase 850 mil”.

Para o portal, o grupo foi referência durante os protestos e responsável pela disseminação de virais durante as manifestações, como as declarações polêmicas dos ex-jogadores Pelé e Ronaldo sobre a Copa do Mundo no Brasil. Além disso, produziram um vídeo que foi amplamente divulgado na rede propondo novas causas para a luta, chamado —As 5 causas²⁴.

Os hacktivistas do Anonymous assumiram uma espécie de liderança (ou, ao menos, servindo de referência) nas manifestações que ocorrem pelo Brasil afora. Eles já faziam parte dos protestos contra o preço das passagens, mas, depois que a meta de redução da tarifa foi atingida e deixou de ser a “força motriz” das passeatas, eles assumiram de vez a dianteira ideológica.²⁵

Investidas *hacker* cuja autoria foi assumida pelo Anonymous permearam todo o período das manifestações. Houve ciberataques relacionados à exposição de dados pessoais de autoridades governamentais, derrubada de sites (através dos DDoS) e invasões e deformações de perfis em redes sociais e websites. As investidas foram frequentemente justificadas como forma de dar suporte às mobilizações nas ruas e online, de maneira a dar visibilidade às causas reivindicadas e projetar a insatisfação com aqueles que foram alvos – apontando-lhes os holofotes a fim de prejudicar sua imagem frente à opinião pública, como uma forma de pressão por uma mudança de atitude por parte deles.

O Anonymous divulgou na internet supostos dados pessoais, telefones e bens declarados de muitos dos principais líderes governamentais do Brasil, como a presidente, Dilma Rousseff, o ex-presidente Lula, Renan Calheiros, Aécio Neves, Marina Silva, Tarso Genro, entre outros²⁶. No dia 17 de junho, *hackers* Anonymous invadiram o perfil da revista Veja no Twitter, acusando o veículo de fascista através da postagem: “Jornalismo fascista nós não precisamos de vocês.’ A #LUTA CONTINUA #Brasil

²⁴ As 5 novas causas propostas pelo Anonymous eram: 1) Não à PEC 37, 2) Saída imediata de Renan Calheiros da presidência do Congresso Nacional, 3) Imediata investigação e punição de irregularidades nas obras da Copa, pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal, 4) Queremos uma lei que torne corrupção no Congresso crime hediondo, 5) Fim do foro privilegiado, pois ele é um ultraje ao Artigo 5º da nossa Constituição. O lançamento do vídeo causou polêmica durante as manifestações devido às diferenças ideológicas existentes entre os manifestantes, fato já mencionado neste trabalho.

²⁵ Disponível em <http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/noticias/principal-pagina-do-anonymous-no-facebook-sair-do-ar-20130621.html>

²⁶ Disponível em <http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/noticias/ativo-no-facebook-anonymous-assume-lideranca-das-manifestacoes-pelo-brasil-20130620.html>

#OGiganteAcordou #Brasil #rEvolução"²⁷. No dia 18 de junho, o grupo assumiu a autoria da invasão ao site do PMDB, que objetivou celebrar a grande adesão de pessoas aos protestos. No mesmo dia, os sites da SPTrans e da Copa do Mundo também caíram, assim como as páginas da Secretaria da Educação Estadual de São Paulo, de Transportes, PM e PF. Até mesmo um suposto *affair* de um PM com uma mulher casada, conforme relata o portal R7, entrou na lista de vazamentos naquele dia.

No dia 22 de junho, o portal Exame.com noticiou a derrubada da página oficial do Governo Federal, O Portal Brasil (www.brasil.gov.br) pelo Anonymous. Além disso, o coletivo já havia invadido outros sites do governo brasileiro, como o portal da Polícia Militar de Minas Gerais e das Câmaras de Aparecida, Severínia e Jacutinga. Conforme o portal da revista Exame “O grupo de *hackers* começou a derrubar sites públicos quando as manifestações ganharam força no país. O Anonymous faz, desde então, uma série de invasões e ataques de negação de serviço contra sites públicos e perfis de autoridades nas redes sociais”.²⁸

Partindo, então, deste breve histórico da atuação do Anonymous nas manifestações, buscaremos compreender como a grande mídia retratou a participação do Anonymous nos protestos e quais de suas ações repercutiram mais.

5. Procedimentos metodológicos

Como recorte, portanto, analisaremos as referências ao grupo feitas nos portais de notícias Folha de S. Paulo e G1, dois portais integrantes dos maiores conglomerados de mídia no Brasil. O recorte definido foi de 1º de maio a 09 de agosto de 2013. Embora as manifestações tenham ocorrido a nível nacional principalmente em junho, ao analisarmos o mês de maio podemos encontrar protestos prévios, em cidades que foram precursoras em atos contra o aumento da passagem do transporte público. Da mesma forma, ao incluirmos o mês de julho e início de agosto, será possível analisar eventos posteriores ao do aumento da passagem, como, por exemplo, a vinda do Papa Francisco ao Rio de Janeiro, que gerou uma série de manifestações que viam no evento uma oportunidade de ganhar visibilidade para as causas já mencionadas neste trabalho.

Para a construção das categorias de análise, bem como a interpretação do material coletado, norteamos-nos através das proposições de Bardin (1979). Visto que a análise de conteúdo é amplamente conhecida e discutida no campo da comunicação, passaremos diretamente para a descrição do procedimento de coleta para esta investigação.

Localizamos nos dois portais mencionados todas as notícias e matérias publicadas, no dado período, referentes à participação do Anonymous nas manifestações do Brasil em 2013. Para esta pesquisa, utilizamos as palavras-chave “Anonymous” e filtramos manualmente o resultado para publicações que sejam somente no âmbito das manifestações no Brasil. Todas as publicações encontradas nesses parâmetros

²⁷ Disponível em <http://tecnologia.terra.com.br/internet/perfil-da-veja-no-twitter-e-invadido-e-revista-e-chamada-de-fascista.4414d27e8e25f310VgnVCM5000009cceb0aRCRD.html>

²⁸ Disponível em <http://exame.abril.com.br/brasil/politica/noticias/hackers-derrubam-site-oficial-do-governo-brasileiro>

foram listadas. A partir do resultado, fizemos a primeira categorização das publicações relacionada com o grau da abordagem ao tema “Anonymous”. O grau de relação do Anonymous com a publicação pode ser:

- a. Assunto Principal: o Anonymous é o objeto da publicação, onde se busca explicar o coletivo em si, sua estrutura, existência, dados científicos acerca de suas ações em geral.
- b. Eventos consequentes de ações do Anonymous: eventos que tenham ocorrido em razão de ações executadas ou oriundas do coletivo são o principal assunto da publicação, como convocações para protestos ou ciberataques.
- c. Somente citação: publicações em que a palavra Anonymous é somente citada, porém o conteúdo não traz o Anonymous como ator ou assunto principal. Estas publicações serão apenas listadas, porém a análise não será realizada.

A partir da categoria de “Eventos consequentes de ações do Anonymous”, realizamos uma segunda construção de categorias em que relacionamos os eventos descritos às formas de manifestação realizadas pelo coletivo. Através delas, poderemos qualificar a forma de ação do coletivo que mais repercutiu.

1. Ciberataques: quando o Anonymous foi autor de investida *hacker*.
2. Mobilização/Disseminação: quando o Anonymous foi principal responsável pela convocação ou compartilhamento de informação.
3. Presença em protestos: quando o Anonymous se destacou por presença em protestos nas ruas.
4. Consequência indireta em função da participação do Anonymous: evento em que o coletivo Anonymous não agiu diretamente, porém a “marca” Anonymous está associada ao acontecimento.

No portal Folha.com foram encontrados um total de 25 publicações utilizando a palavra-chave “Anonymous” no período de 01 de maio a 09 de agosto, referindo-se ao coletivo aqui estudado, relacionadas às manifestações no Brasil em 2013.

Portal Folha.com		
Data	Nome da Publicação	Abordagem
08/06/2013	Grupo fecha marginal Pinheiros em protesto contra aumento de passagens em SP	Somente citação
08/06/2013	Grupo promete novo protesto contra aumento de passagens em SP	Somente citação
11/06/2013	Juventude do PT engrossa protesto contra tarifas em São Paulo	Somente citação
12/06/2013	O Rebu	Somente citação
13/06/2013	Perfil dos detidos em protesto em SP vai de Poá a Alphaville	Somente citação
16/06/2013	Manifestações contra o aumento da tarifa unem punks a ativistas do 'paz e amor'	Somente citação
17/06/2013	Grupo hacker invade conta dedicada à Dilma em rede social	Eventos consequentes de ações do Anonymous
17/06/2013	Contas da "Veja" no Twitter são hackeadas	Eventos consequentes de ações do Anonymous
20/06/2013	Veja as reivindicações levadas às ruas durante manifestações	Somente citação
22/06/2013	Criador de evento que sugere 'greve geral' defende armamento e se diz de esquerda	Somente citação
23/06/2013	Atitudes e estilos vistos nas ruas revelam sentido do movimento	Somente Citação
23/06/2013	Acordes dissonantes na avenida principal	Somente Citação
25/06/2013	Florianópolis terá protestos em frente à prefeitura e na casa do governador	Eventos consequentes de ações do Anonymous
25/06/2013	Com apoio do Passe Livre, periferia de SP tem protestos hoje	Somente Citação
30/06/2013	Manifestantes voltam a ocupar entorno do estádio do Maracanã	Somente Citação
02/07/2013	Protestos alavancam vendas de máscaras na 25 de Março, em SP	Eventos consequentes de ações do Anonymous
03/07/2013	Manifestantes marcam para amanhã novo protesto em frente à casa de Cabral	Eventos consequentes de ações do Anonymous
14/07/2013	'Anonymous' lidera ativismo digital nos protestos, diz estudo	Assunto principal

14/07/2013	'Anonymous' funciona como resistência política ao controle do indivíduo, diz pesquisa	Assunto principal
15/07/2013	HUMOR: No covil do Exército de Libertação da Cura Gay	Somente Citação
21/07/2013	Manifestantes prometem ato em frente ao Palácio Guanabara	Eventos consequentes de ações do Anonymous
22/07/2013	Conta do "G1" no Twitter é hackeada	Eventos consequentes de ações do Anonymous
23/07/2013	PMs feridos em conflito no Palácio Guanabara não correm risco de morte	Somente Citação
23/07/2013	Ueba! O papa e o bicho-papão!	Somente Citação
25/07/2013	Manifestantes de SP saem em apoio a protestos no Rio	Somente Citação

Portal G1		
Data	Nome da Notícia	Abordagem
11/06/2013	MP quer responsabilizar movimento por quebra-quebra em São Paulo	Somente citação
15/06/2013	Hackers invadem site da Gaviões da Fiel para apoiar manifestações	Eventos consequentes de ações do Anonymous
17/06/2013	Veja fotos da manifestação em Campos dos Goytacazes, RJ	Somente citação
17/06/2013	Manifestação pacífica em Campos, Norte do RJ, tem até Hino Nacional	Somente citação
18/06/2013	Site do PMDB é invadido	Eventos consequentes de ações do Anonymous
18/06/2013	Site da Adepol no Maranhão é invadido	Eventos consequentes de ações do Anonymous
19/06/2013	Veja mais fotos da manifestação no AP	Somente citação
19/06/2013	Centenas protestam em Fortaleza antes de Brasil e México	Somente citação
19/06/2013	Milhares protestam em Fortaleza antes de Brasil e México	Somente citação
21/06/2013	Redes sociais difundem e dividem protestos no Brasil	Eventos consequentes de ações do Anonymous
26/06/2013	Veja imagens do protesto desta quarta-feira, no Recife	Somente citação
26/06/2013	Impasse entre manifestantes e governo marca protesto no Recife	Somente citação
27/06/2013	Vendas de filme e HQ 'V de vingança' crescem na web após protestos	Eventos consequentes de ações do Anonymous
30/06/2013	Membros do 'Anonymous' falam sobre seus objetivos	Assunto principal
01/07/2013	Acabar com corrupção é foco do Anonymous, contam integrantes	Assunto principal
01/07/2013	Ativistas virtuais saem as ruas para protestar e difundir ideias	Assunto principal
11/07/2013	Brasileiros 'descobrem' mobilização em redes sociais durante protestos	Somente citação
17/07/2013	Anonymous Rio convoca protesto na recepção ao papa no Palácio Guanabara	Eventos consequentes de ações do Anonymous
17/07/2013	Exército monitorará redes sociais durante visita do Papa e Copa de 2014	Somente citação
17/07/2013	Jovens brasileiros esperam apoio do Papa e não descartam protestar na JMJ	Somente citação
21/07/2013	Anonymous Rio convoca outra manifestação durante visita do papa	Eventos consequentes de ações do Anonymous
21/07/2013	Antes de viajar para o Rio, Papa anuncia a 'semana da juventude'	Somente citação
22/07/2013	Twitter do G1 é invadido	Eventos consequentes de ações do Anonymous
22/07/2013	Manifestantes vão aproveitar visita do papa no Rio de Janeiro para protestar	Eventos consequentes de ações do Anonymous
22/07/2013	Papa Francisco 'não será intimidado' por manifestações no Rio, diz Paes	Somente citação
22/07/2013	Papa viaja a um Brasil com menos católicos e mais descontentamento social	Somente citação
31/07/2013	Manifestantes invadem Câmara Municipal do Rio	Somente citação
01/08/2013	Manifestantes invadem Câmara Municipal do Rio	Somente citação
04/08/2013	Manifestante é preso por suspeita de pichar Palácio dos Bandeirantes	Somente citação
04/08/2013	Após ser liberado, manifestante nega ter pichado Palácio dos Bandeirantes	Somente citação

Em um panorama geral de análise dos dois portais juntos, sendo 21 publicações analisadas, vemos 7 publicações relacionadas a ciberataques; 7 relacionadas à mobilizações online; 2 em que a popularidade do coletivo por sua participação nas manifestações provocou consequências indiretas; nenhuma em que o Anonymous se destaque na participação nas ruas; 6 em que o grupo foi assunto principal da publicação, cuja finalidade buscava explicar a estrutura do coletivo, quem eram e em quem se inspiravam e como e por que se destacavam em meio às manifestações do Brasil em 2013. Matérias que tinham o Anonymous como assunto principal evidenciam um interesse da população em compreender melhor do que se tratava o coletivo, uma vez que este vinha se destacando muito no dado período.

Podemos perceber que, nos casos em que o Anonymous foi retratado como principal ator mobilizador, as publicações abordavam eventos posteriores à conquista pela redução do preço da passagem do transporte público e posterior ao dia 17 de junho (dia em que aproximadamente 1,4 milhões de pessoas foram às ruas). Antes do Anonymous, o principal ator de mobilização era o Movimento Passe Livre e, com sua saída dos protestos, vemos assumir o coletivo hacktivistas. Outro momento a ser destacado nesta mesma subcategoria é que a célula Anonymous Rio ganhou a maior repercussão como mobilizador online entre todos as células do Anonymous, através de seus eventos criados durante a visita do papa ao Rio de Janeiro em julho.

No que concerne os ciberataques, avaliamos como ciberataques típicos do fenômeno hacktivistas, que visam principalmente chamar atenção e desacreditar a entidade atacada, do que destruir informações ou prejudicar sistemas de forma permanente. Os alvos foram contas de veículos midiáticos tradicionais, órgãos ou representações governamentais e contra a torcida de times. As investidas *hacker* utilizadas – roubo e publicação de dados, ataques distribuídos de negação de serviço, invasões e deformações a páginas e contas em redes sociais – causam pouco dano ao alvo, que em cerca de poucas horas já consegue retomar o controle de suas operações regulares. Neste sentido, vemos que os objetivos do coletivo foram alcançados, uma vez que conseguiram a disseminação dos ataques no âmbito da mídia tradicional foram as atividades do grupo que mais tiveram repercussão em âmbito nacional.

É possível perceber pelas publicações onde o Anonymous é apenas citado que o coletivo se fez frequentemente presente e que as máscaras de Guy Fawkes estiveram sempre destacadas nas multidões nas ruas. Porém suas atividades nos protestos offline não obtiveram destaque singular e protagonista, provavelmente devido ao caráter diversificado das manifestações e à quantidade de pessoas que foram às ruas.

6. Considerações finais

O Anonymous, como podemos perceber, é um coletivo que reflete essas características e valores da internet, como a colaboração, a ausência de líderes e o ideal da livre circulação de informação. Tais características caminham na mesma direção da conformação das manifestações do Brasil em si, plural e horizontal. Esta diversidade pode beneficiar o movimento ou não, entretanto é inevitável que a comunicação em rede, potencializada pela internet, auxilie a construção e formação desses coletivos diversificados e plurais em termos de identidade.

Como vimos, a participação do coletivo se destacou por suas ações transgressoras e por ser um “nó relevante” nos sites de rede sociais, compartilhado conteúdo dos protestos e mobilizando. Seu apelo sensacionalista, combinado com investidas *hacker* a órgãos governamentais, corporações midiáticas e instituições favoráveis ao que o coletivo julgava de interesse privado, contribuiu muito para que o coletivo ganhasse credibilidade com os brasileiros. Além disso, o segmento brasileiro do coletivo já contava também

com a reputação internacional da “marca” Anonymous, o que contribuiu para que angariassem seguidores nas redes.

A visibilidade do grupo, que foi ampliada no Brasil devido às atividades nos protestos, permitiu que as informações disseminadas por eles em suas redes sociais e páginas da web chegassem a um grande número de pessoas. A grande mídia passou, em determinado momento, a compreender o coletivo como um grupo líder nas manifestações, com bastante capacidade de mobilização. Mesmo nas notícias em que o Anonymous não era o assunto foco, a simples menção ao coletivo denota uma presença frequente nas atividades dos protestos.

Por fim, o fenômeno hacktivismo cumpriu seu papel como participante importante e de impacto nas manifestações do Brasil, seja através de atores como o Anonymous ou outros que também se fizeram presente, colaborando através do fornecimento de novas tecnologias e plataformas, ciberataques, e práticas de disseminação. Embora com as discrepâncias de ideologias entre os manifestantes, sendo eles Anonymous ou não, o grande fluxo informacional sobre as manifestações naquele período, auxiliado pelas ferramentas do grupo, agendou os protestos e colaborou para uma consciência política coletiva entre os brasileiros

Bibliografia

BARDIN, Laurence (1979). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COSTA, Luciano Martins. **Uma virada na cobertura**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/uma_virada_na_cobertura>.

FERNANDES, Nathan. **Sabem quem foi Guy Fawkes? Pois ele deu origem às máscaras que estão em manifestações no Brasil, na Malásia, na Colômbia. Tremenda história**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/sabem-quem-foi-guy-fawkes-fois-ele-deu-origem-as-mascaras-que-estao-em-manifestacoes-no-brasil-na-malasia-na-colombia-tremenda-historia/>>

HIMANEN, Pekka. **La ética hacker y el espíritu de la era de la información**. Buenos Aires: Destino, 2002.

KNAPPENBERGER, Brian (diretor). **We are Legion**. 2012.

LANDERS, Chris. **SERIOUS BUSINESS: Anonymous Takes On Scientology (and Doesn't Afraid of Anything)**. Disponível em: <<http://www2.citypaper.com/arts/story.asp?id=15543>>.

MACHADO, Murilo. **Por dentro do Anonymous Brasil: poder e resistência na sociedade de controle**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Abc, Santo André, 2013.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A Internet e a Rua: Ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. O Caso Wikileaks: Desafios do Historiador do Tempo Presente. In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300874322_ARQUIVO_ANPUH2011A.pdf>.

MILLS, Elinor. **Old-time hacktivists: Anonymous, you've crossed the line**. Publicado em: 30 mar. 2012 Disponível em: <http://news.cnet.com/8301-27080_3-57406793-245/old-time-hacktivists-anonymous-youve-crossed-the-line/>. Acesso em: 20 abr. 2012.

MONTARDO, Sandra Portella; ARAUJO, Willian Fernandes; FREITAS, Ernani Cesar de. Ciberativismo como cultura de mobilização imanente à internet. In: PUHL, Paula Regina; SARAIVA, Juracy Assmann. **Processos Culturais e Suas Manifestações**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2012. p. 162-187.

ROVAI, Renato. **Saiba quem são os Anonymous**. Disponível em: <<http://revistaforum.com.br/blog/2013/06/saiba-quem-sao-os-anonymous/>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

SAMUEL, Alexandra. **Hactivism and the Future of Political Participation**. 284 f. Tese (Mestrado) - Harvard University, Cambridge, Massachussets, 2004.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo**. **Revista USP**, São Paulo, n. 86, p.28-39, jun/ago. 2010.

VEGH, Sandor. **Classifying Forms of Online Activism: The Case of Cyberprotests against the World Bank**. In: AYERS, Michael D.; MCCAUGHEY, Martha. **Ciberactivism: Online Activism in Theory and Practice**. New York: Routledge-usa, 2003. p. 71-95.

WRAY, Stefan. **Electronic Civil Disobedience and the World Wide Web of Hactivism: A Mapping of Extraparliamentarian Direct Action Net Politics**. Disponível em: <<http://switch.sjsu.edu/web/v4n2/stefan/>>. Acesso em: 24 nov. 2013.